

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITTERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Typografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
 FARO
 ASSINATURAS
 25 numeros..... 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

POLITICA LOCAL

Uma carta do sr. Lyster Franco

Damos, em seguida, publicidade a uma carta que nos foi enviada pelo nosso querido amigo e colega de redação sr. Lyster Franco.

Lamentamos os factos que deram origem ao seu gesto, mas reconhecemos que sob a inflexível linha de conduta, sempre séguida neste jornal pelo sr. Lyster Franco, este sr. não podia enveredar por outro caminho sem que o pudessem acusar de incoerente.

Deixa-nos como jornalista politico, e o facto contrista-nos deveras, porque a sua pena deve o *Heraldo* muitas das suas campanhas politicas que foram coroadas de exito, destacando-se entre elas a que se levantou contra o ex-governador civil Paulino de Andrade; e seria injusto não relembrar que ao Partido Democratico de Faro prestou o sr. Lyster Franco relevantes serviços, nem sempre devidamente apreciados.

Aqui deixamos a expressão da nossa magua, a que serve de lenitivo o facto de continuarmos a ter Lyster Franco como director literario deste jornal, o que é motivo para muito sinceramente felicitar-mos os cultôres das boas letras.

Eis a carta do nosso amigo:

Meu caro dr. João Pedro de Sousa:

Dia a dia me reconheço mais incompatível com isto a que neste ditoso paiz se chama politica.

Essa incompatibilidade nasceu desde que o nosso grupo deixou de poder reunir-se, num banco, ali na Praça D. Francisco Gomes, apenas com tres logares ocupados, um pelo Ezequiel, outro por V. e o terceiro por mim.

Foi ali, é certo, á sombra fresca das palmeiras, que germinou a idéa democratica, depois tão vibrantemente propaganda pela palavra entusiastica do João Pedro, cuja ação eu depois historiava com a mais lidima das crenças nas colunas do nosso *Heraldo*.

A idéa, porque era boa, ganhou dia a dia novos proselitos, e quando, nós tres, os prehistoricos democraticos de Faro, tivemos o gosto de reconhecer, — a quando da primeira reunião para constituir-se o *Centro Democratico* desta cidade, após as demarches do sr. Antonio Martins Paula, que fundára um centro radical e que nos procurou para juntarmos as nossas forças, visto ele ser, no fundo, também democratico — que concorriamos com elementos valiosos, taes como Candido de Sousa, Freitas Ribeiro, e outros officias de marinha e alguns importantes comerciantes, sentimos justificado orgulho.

Era mais numeroso o grupo de radicais mas mais selto o grupo dos democraticos, que valiam intelualmente muitissimo mais.

Constituido o *Centro*, inutil se torna repetir a sua historia que foi a de todos os centros politicos, agravada pela circunstancia de nunca se ter conseguido, por naturalmente incompatível, a perfeita concessão entre a democracia de luva branca e a outra.

Narrar as mit peripiecias que desde então surgiram serviria apenas para desprestigiar o Partido Democratico de Faro; limitar-me-hei, por isso, a constatar que se por tão longo espaço de tempo, consegui dominar aquele tempestuoso mar de ambições, foi tão somente por não esquecer um só momento que, ao entrar na politica militante havia tomado o compromisso, que fielmente cumpri, de coisa alguma, para mim — solicitar da Republica em favores politicos.

Essa isenção é que me dava força e me fazia ser olhado curiosamente pelos nossos correligionarios ex-radicaes, pasmados, e até certo ponto com razão, de que eu tivesse coragem para atural-os por tanto tempo.

Essa coragem acabou por esgotar-se e deu como resultante o celebre golpe radical que, destituindo todos os corpos gerentes, apeu da presidencia do *Centro*

Democratico de Faro o sr. dr. Candido Emilio de Sousa, medico distinto, para o substituir pelo sr. José Francisco Antonio distribuidor telegrafo-postal.

O escandalo teria sido ruído se a direção, aliada pelo impeto demagogico dos ex-radicaes, não tivesse acolhido o gesto destes com a mais absoluta indiferença, atendendo mais ás altas conveniencias do Partido que á intrigalhada de meia duzia de creaturas batofas com a fobia do exhibicionismo; o *Centro Democratico* reconstituiu-se depois, sob as diligencias dos nossos presados amigos drs. Adelino Furtado e Feliciano Santos, que, de forma alguma poderiam ser contrariados, pela direção expulsa, a qual, como ninguém poderá negar, empregou sempre todos os seus esforços para conciliar a ação do governador civil com a do *Centro Democratico*.

De tudo, porém, resultou, que dos fundadores do partido democratico em Faro, apenas o João Pedro ficou pertencendo ao *Centro*. O Ezequiel iradiara para Lisboa e eu tive o proluendo desgosto de ver riscado o meu nome pela mão demagogica, em virtude de... o pasmo! ser anarquista!

Dizer as maguas que então me alcançaram por tal motivo, seria o mesmo que tentar a contagem dos foculos de espuma que coram as ondas balouçantes em dias de vendaval.

Consolei-me, porém com a idéa de que o meu anarquismo, que tão facilmente me abria a porta da saída do *Centro Democratico de Faro*, era assim como que uma especie de barreira que me ficava preservando de camaradagens nem sempre proveitosas.

Além de que, na minha qualidade de idealista, e professando um anarquismo que na essencia consiste em desprezar tudo o que é torpe, não rastejando, nem de leve, pela maldade de prejudicar quem quer que seja, estou em tão boas companhias que, francamente, nada perdi com a falta da dedicada fraternidade dos meus ex-consocios.

Não ligando mais importancia aos factos do que aquela que eles realmente tinham, eu, tendo um jornal, nem sequer ao de leve me referi ao assunto, limitando-me a um isolamento bem facil de compreender, isolamento que, se me privava de ouvir a palavra sempre fluente dos meus ex-correligionarios Francisco dos Reis Marreiros, Felix das Dores Prazeres e Sebastião Diogo Maçarico, tinha a grata compensação de deixar-me livre um tempo que mais proveitosamente utilizei no convívio dos meus livres e entregue aos trabalhos da minha arte.

Isto decorreu em julho, e se só agora, quasi dez mezes transcorridos, eu ventillo o assunto, não é porque me enime qualquer azedume para com qualquer dos meus ex-correligionarios, mas sim porque desejo conservar, sem perturbação, a tranqüillidade espiritual que desfruto desde que eles dispensaram o meu insignificante concurso, reaciosos de que a minha lépra anarquista pudesse contaminar-lhes as acendradas convicções democraticas.

Forçou-me neste momento a occupar-me desta questão, um editorial do *Mundo*, de sabado 2 do corrente, intitulado *Caridade*...

Nesse artigo, a proposito das dissensões entre o bispo do Algarve e o padre Sequeira, paroco de Santa Barbara de Nexe, faz-se, com manifesto intuito de especulação politica, afirmações menos verdadeiras.

Não pretendo apreciar o gesto do bispo escomungando o padre por ele ter accettato a pensão da Lei da Separação.

Parecem-me questões de lana caprina, mas sempre insolúveis, aquelas em que se pretendem debater principios de ordem politica e questões de religiosidade.

Descrente de umas e de outras, visto que nenhuma delas significa Trabalho, na sua mais pura expressão, e o Trabalho é o fanal que hade iluminar o futuro, eu nem de leve me referiria ao artigo do *Mundo* se não encontrasse nele expressões como esta:

«Esta caridade do bispo do Algarve para com um honrado paroco da sua diocese, e que na 32 anos pastoreia a pobre freguezia de Santa Barbara de Nexe, deve necessariamente produzir revolta em to-

dos os corações bem formados, ainda mesmo que não sejam catolicos.»

E mais esta:

«O que quer o bispo, o que querem certos colegas do honrado e velho paroco de Santa Barbara de Nexe, que esta freguezia pastoreia exemplarmente ha 32 anos?»

Bastam estas transcrições. Para servir a politica democratica, na qual me consta o sr. padre João Jacinto Sequeira se filiou, o *Mundo* entendeu que devia canoniza-lo em vida, apresentando-o como um triste e pobre padre que pastoreia exemplarmente a sua freguezia ha 32 anos.

Está muito bem. Não serei eu que o conteste, mas melhor estaria que o *Mundo* não viesse recordar velhas questões, ainda não esquecidas, levando-nos naturalmente a folhear a coleção do nosso *Heraldo*, onde a biografia publica do sr. paroco Sequeira foi largamente apreciada e onde se historiou largamente o conflito levantado entre o mesmo e os seus paroquianos de Santa Barbara de Nexe, conflito de que resultou evidenciar-se a incompatibilidade de quasi toda a freguezia com o referido senhor.

Nesse conflito figuraram os mais valiosos democraticos de Santa Barbara de Nexe e foi bem amargo o que então se escreveu contra o paroco Sequeira e que consta da coleção do *Heraldo*.

Estendeu o anjo da paz as suas niveas azas sobre a freguezia de Santa Barbara e levou os paroquianos a congraçarem-se com o seu paroco?

Não sei, nem me importa o facto. Sei apenas que num jornal de que sou director e editor foi feita a contendo do Partido Democratico de Santa Barbara de Nexe, e orientada por mim, uma violenta campanha contra o prior Sequeira, campanha assente em factos, que o *Mundo* talvez mal informado, vem agora desmentir com uma candura verdadeiramente politica.

Nestes termos, e em harmonia com a coerencia que sempre tenho seguidido em todos os meus atos, deliberei tornar publica a minha discordancia neste caso, e sanciona-la com a minha passagem para simples director literario do *Heraldo*, que nada perderá com o meu gesto, visto que v. João Pedro, com a sua virtuosidade politica, é bem capaz de ser director politico de tres ou quatro periodicos.

Tomada esta resolução, ela ainda mais se intensificou em meu espirito depois que li hoje, ao regressar de uma pequena digressão com minha familia, umas referencias em resposta ás afirmativas do *Algarve* acerca de um pacto solene, entre nós e os redatores daquele jornal.

Auzente de Faro, durante os ultimos dias feriadis, ninguém pode estranhar que tal afirmativa se publicasse no *Heraldo* sem o meu reparo. O que toda a gente estranharia é que eu, tomando conhecimento dela, não viesse esclarecer o assunto e faço-o em poucas palavras e sem as insinuações malevolas de que só usam os pseudo-jornalistas.

Nestes termos, e sem quebra da nossa boa amizade, recordarei que tendo-se, em tempos, sob um futil pretexto, levantado uma azeda polémica entre o *Algarve* e o *Heraldo*, eu fiz ao João Pedro um longo arrasoado sobre o assunto e terminei por dizer-lhe que, havendo entre nós e os redatores do *Algarve* relações de estima pessoal, ia envidar todos os meios para que terminasse tal polémica que, como todas, apenas servia para desprestigiar a instituição da imprensa.

Nesta orientação procurei o meu velho amigo Luiz Mascarenhas, falei largamente no assunto, e conclui dizendo-lhe que se deixasse o *Algarve* de questões de lana caprina que o *Heraldo* faria outro tanto.

Assim se fez, sendo logo restabelecidas as relações de boa camaradagem que existiam entre os dois jornaes.

Convem frisar que também não entrei nessa polémica pela simples razão de me repugnar dirigir censuras em publico a pessoas a quem estendo a mão de amigo. O *Algarve* chamou a isto um pacto solene. Foi uma frase como qualquer outra tendente a valorisar mutuos compromissos.

Quando muito podia verificar-se mais uma vez que o *Algarve* gosta das frases vetustas, com resabos a tragedia antiga, em compensação o *Heraldo*, por vezes, tem-se referido áquele jornal em linguagem de verdadeiro tirano, desses que surtem nos grandes dramalhões de faca e algarida.

Diz agora o João Pedro que não deu a sua aprovação a este tal pacto. Creio que

depois da nossa conversa não era preciso da-la, porque o bom senso, fala ás vezes de forma tão clara que até chega a prescindir de todo o protocolo praxista.

O certo é que nunca mais o *Heraldo* se referiu ao *Algarve* em termos implicantes nem este jornal teve ensejo de retorquir-lhe da mesma forma.

Esta é a verdade; impulsionado pela minha orientação a que repugnam conflitos estereis, levantados por questianculas que não valem dois caracoes, entendi-me com o sr. Luiz Mascarenhas a quem, como sempre, encontrei, na melhor disposição de terminar um estado de coisas incompatível com a nossa amizade pessoal.

Pelo exposto compreende-se a surpresa com que eu, apoz tres dias de ausência da redação do *Heraldo*, leria as referencias á nossa entente cordial.

Algarve chamou-lhe solene, segundo deduzo pelo que li no *Heraldo*; também eu, pela minha parte, estava convencido de que as polemicas jornalisticas, levantadas sem razão de ser e entre pessoas da cotação social dos directores do *Algarve* e do *Heraldo* e sugeridas por virosasinhas que ficam quasi sempre atraz da cortina, tinham acabado de vez.

Todos estes motivos concorrem poderosamente para que eu persista na minha intenção de deixar de ser editor e director politico do *Heraldo*.

E assim, sempre idealista, eu poderei continuar imperturbavelmente a professar o meu inofensivo anarquismo, até que a Democracia, tendo dado todos os seus frutos opimos, nos franqueie de vez a estrada luminosa que ha de levar-nos a todos á conquista do Bem Geral.

Abraça-o o teu de sempre,
 Lyster Franco.

NOTAS E COMENTARIOS

A viagem do chefe do Estado

O sr. dr. Manuel de Arriaga, na sua proxima visita a varios pontos do paiz, será acompanhado pelos ministros do fomento, guerra e marinha.

Dr. Afonso Costa

Pelas ultimas noticias de Lisboa, sabemos que o eminente homem de Estado Dr. Afonso Costa, se encontra quasi completamente restabelecido dos seus incomodos, o que nos causa verdadeira satisfação.

Espera-se que muito brevemente o illustre republicano esteja em condições de poder comparecer ás sessões do Congresso.

Filosofia

Ha dias morreu em Paris a atrizinha Lucy Jousset. Sabendo-se condenada e tendo as horas contadas, que imaginam os leitores que fez? Pedeu aos que a rodeavam que não chorassem e que lhe frizassem os cabelos... Ha gente que tem medo de morrer, ha também jonas que avançam para a morte com uma flor na botociera — e mulheres que põem carmim na boca para as beijarem.

Quem não os conhecer

Tambem o chefe unionista acha que a Lei da Separação tem arestas, que carecem ser limadas. O sr. Antonio José de Almeida, batendo no peito, outro tanto tem dito diante dos clericaloides de varios matizes, a quem ele toca na corda sensível, pregando a favor da religião catolica.

Estes pontos de contato mostram que os dois chefes procurarão, por todos os meios, engrandecer os seus respetivos partidos, sem especie nenhuma de escrúpulos politicos.

Escola Distrital

Por iniciativa da Camara Municipal de Faro, todas as camaras do Algarve telegrafaram na peultia quinta-feira aos presidentes do Senado e camara dos deputados, e ao ministro de Instrução, pedindo-lhes o alto beneficio de envidarem seus esforços para a conservação da Escola Normal desta cidade; A mesma Camara teve ainda a iniciativa de lembrar e propôr á todas as Camaras do distrito que no caso extremo de ser necessario se constituísse uma grande comissão, com delegados de todas elas, para ir pessoalmente a Lisboa, afim de com o maximo interesse rogar aos poderes constituídos a manutenção da referida escola.

Por influencia destes telegramas e de varios outros esforços que a Comissão Executiva deste municipio tem realizado, recebeu o sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente dessa comissão, um honroso e

agradavel telegrama concebido nos seguintes termos:

«Sua ex.ª o ministro encarraga-me de comunicar a v. ex.ª que está garantido, pelo projeto de lei em discussão que cria as escolas normaes, o funcionamento das existentes até 1919. E' convicção do ex.º ministro serem insufficientes as tres novas escolas, razão por que apresentou já uma emenda, pela qual o governo se obriga a crear novas escolas, uma para cada provincia do paiz, concorrendo os distritos interessados apenas com metade dos encargos da instalação. Apesar do parlamento não aprovar inteiramente a sua emenda, o ex.º ministro continua na mesma opinião de serem necessarias oito escolas, uma das quaes se destina á encantadora cidade de Faro.

João Cid, chefe do gabinete.

Maquina de nadar

A maquina de nadar, invenção sueca, compõe-se de dois flutuadores de aluminio reunidos por um tubo que permite á qualquer mortal manter-se na agua e avançar rapidamente, acionando um vapor de helice de pedaes. O inventor Von Salza, afirma, diz *La Vie*, poder atingir a velocidade de 7 kilometros por hora e manter por muitas horas esta presteza. Pretende mesmo, desde que a temperatura o permita, tentar a travessia da Mancha. O custo da maquina é atualmente de 75000, mas baixará a menos de metade logo que comece a ser fabricada em serie. A sua utilidade como sport de natação é salvação nos sinistros marítimos é intuitiva; admira mesmo que o genio inventivo humano tanto tenha demorado uma invenção tão preciosa.

Entre monarchicos

A *Gazeta de Berlim* do meio dia anuncia sob reservas o proximo divorcio de D. Manuel de Bragança. O *Intransigent*, desta capital, faz-se eco de informações de Roma, que dizem ter a esposa do ex-rei pedido á Santa Séua anulação do casamento. Todas estas noticias, que já vieram a lume noutros jornaes, são desmentidas pelos amigos de D. Manuel que as consideram grosseiras invenções de miçulistas despeitados. O ex-soberano e sua esposa vivem, segundo os manualistas, na mais perfeita harmonia.

O caso Oliveira Coelho

O *Times* publicou o telegrama que lhe enviou o sr. dr. Bernardino Machado sobre a significação do movimento em favor de Oliveira Coelho, condenado á morte em Liverpool, movimento que tendeu apenas a alcançar o indulto do réu, sendo um apelo á clemencia britânica e nunca um protesto contra a justiça inglesa.

Apesar de semelhante esclarecimento, que devia fazer desaparecer todas as duvidas, embora infundamentadas, o *Times* precede o telegrama destas palavras: «Recebemos o telegrama seguinte do sr. Bernardino Machado, primeiro ministro portuguez, com relação ao movimento de protesto contra a sentença de morte recentemente proferida em Liverpool contra Oliveira Coelho pelo assassinio de sua mulher».

É singular e descabida a insistencia do *Times!*

Cada vez peor

Ainda a respeito da reconstrução da casa que o sr. dr. Candido de Sousa possui na rua de Santo Antonio, achamos conveniente frisar aos nossos leitores esta vaidosa e edificante passagem do *Algarve*:

«O *Heraldo*, que tem como director um advogado, que sabe da sua profissão, não deve ignorar que as plantas para construções e alterações, no todo ou em parte dum predio, só podem ser aprovadas depois de sobre elas ter sido dado o parecer da comissão de melhoramentos sanitarios».

Sobre este assunto, já o *Heraldo*, por intermedio do director a que o *Algarve* se refere, disse que a Camara atual, de cuja Comissão Executiva é presidente o sr. dr. João Pedro de Sousa, nenhuma responsabilidade pode ter, visto que a reconstrução, tendo sido apresentada a planta do exterior, foi autorisada pela Comissão Administrativa de que era presidente o sr. Conde do Cabo de Santa Maria. Mas já agora, em virtude da persistencia malévola do *Algarve*, e tendo na devida consideração aquela sua passagem sempre gostaremos de, como advogado, dar ao mesmo *Algarve* a nossa opinião juridica a respeito do caso.

Diz o *Algarve* que as plantas apresen-

TRIBUNA LIVRE

O TRABALHO

tadas á Camara só podem ser aprovadas por esta, depois de sobre elas ter dado seu parecer a comissão de melhoramentos sanitarios. Ora, se o Algarve conhecesse as leis que regulam este assumto, por certo não cometeria a imprudencia de dizer semelhante barbaridade. Em que lei se baseou ele para fazer aquella affirmacão?? Em nenhuma.

O que podemos garantir ao Algarve é que tal exigencia apenas existe para as cidades de Lisboa e Porto, pelo artigo 56.º do decreto de 14 de fevereiro de 1914, e, quando muito, se erradamente assim o quizerem interpretar, para a cidade de Vizeu, por força da portaria de 30 de julho de 1904. O Algarve devia saber que o decreto de 1903 modificou, na parte applicavel, os decretos de 1901, que regulavam esta materia, e se não bastasse, o decreto de 1903, podia o Algarve ter visto o decreto de 17 de setembro de 1904.

Pelo que existe nas leis que hoje regulam o caso, as camaras municipais, excetuando as de Lisboa e Porto, em relação a estas duas cidades, e talvez a de Vizeu, em relação a todo o seu concelho, podem aprovar as plantas de construções, reconstruções e reparações de prédios, sem obrigação de consultarem as comissões delegadas do concelho de melhoramentos sanitarios. Se o fazem é unica e simplesmente porque querem, por justa deferencia á natureza das suas funções e pela razão ponderavel de que em muitos hipoteses são relevantes os seus conselhos.

Uma Linda Idéa

Em varias cidades de Hespanha celebrou-se a festa das flores, em beneficio dos sanatorios anti-tuberculosos, obtendo excelentes lucros.

Eis aqui uma linda idéa que bem poderia pôr-se em pratica no nosso paiz.

Sem uma orelha

Em Paris um grupo de boy-scouts que assistia a uma cerimonia em frente de um monumento com caracter religioso foi atacado por um bando de apaches, travando-se batalha que terminou pela fuga dos ultimos. No campo ficou a orelha dum apache.

Justiça

O sr. Brito Camacho no discurso proferido na reunião partidaria que ha dias realisou na Luta disse:

«A nossa situação financeira, qualquer que seja a correção que haja de se fazer aos numeros, é presentemente boa».

Comquanto o seu partidario politico lhe tivesse entravado a frase, fez uma affirmacão que merece todo o reparo. Pena é que não tivesse o desassombro de dizer, e bem claramente, a quem se deve essa situação financeira tão favoravel ao prestigio da Republica.

Varios ministros republicanos passaram pelo Ministerio das Finanças e alguns de alto valor intelectual, todavia nenhum conseguiu realisar a obra que o sr. dr. Afonso Costa levou a cabo e que tanto envideceu agora o sr. Brito Camacho, como bom e velho republicano.

Ataque de piratas

O vapor inglez Taton foi atacado e incendiado pelos piratas, ao norte de Macau. Salvaram-se 158 passageiros. E entre os desaparecidos, em numero de 180, figura um marinheiro portuguez, que deu provas de grande bravura, combatendo energeticamente os piratas e ficando ao lado do capitão do Taton até ao momento em que o vapor, todo em chamas, sossobrou.

Homenagem justa

O conselho de ministros resolveu que sejam mandados pintar á óleo e collocados no Museu Nacional de Arte Contemporanea, os retratos dos srs. drs. Teófilo Braga e Manuel de Atriaga, por terem sido os primeiros presidentes da Republica Portuguesa. A iniciativa desta homenagem partiu do sr. ministro da justiça, constando que a inauguração dos retratos se fará com grande pompa.

Ministro de Portugal em Paris

Sabemos que o ministro de Portugal em Paris e madame Chagas assistiram ao banquete no Elysee, oferecido aos reis de Inglaterra, por occasião da sua recente visita áquella capital. Ocuparam um camarote de 1.ª ordem na recita de gala na Opera e estiveram na recepção e representação dada no ministerio dos estrangeiros, com todo o corpo diplomatico.

Além disso, o sr. João Chagas esteve na recepção dada pelo rei de Inglaterra ao corpo diplomatico e foi por ele recebido e com elle conversou.

Os jornaes reacionarios affirmaram o contrario; pelo que se vê que todos us meios lhes servem para desacreditarem a Republica.

ENCOMENDAS POSTAIS

O governo hespanhol pediu ao nosso que se torne extensivo ás suas colonias em Marrocos, o regulamento sobre troca de encomendas postais com as colonias portuguezas em Africa.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CONTOS E NOVELAS

NUMA TARDE CHEIA DE SOL...

(De H. Syenkiwicz)



PEZAR de todos os esforços de Zbyszko, apesar de todos os cuidados de que a rodeava, a infeliz Danusia faleceu antes de chegar a Spychovo.

Expirou nos braços de seu marido, numa tarde cheia de sol, no bosque proximo dos dominios de seu pae.

Havia dias que Zbyszko tinha perdido toda a esperança de salva-la, e permanencia sentado junto dela na carruagem onde ia reclinada, com o coração traspassado, destroçada a alma.

Não o tinha reconhecido ainda, quando num instante o olhou fixamente e disse com uma voz que indicava completa presença de animo:

—Zbyszko!
—Danusia! minha esposa amada! — exclamou o mancebo comovidamente. — Até que emfim me reconheceste! Louvado seja Deus! Agora depressa recuperaras a saude!

—Onde estou eu? — murmurou Danusia.
—Estamos muito perto de Spychovo, — respondeu Zbyszko com voz tremula. — Vamos a casa de teu pae que já não está no cativoiro.

Danusia sorriu com um sorriso doce em que transpareciam a felicidade e a gratidão e disse:

—Visto isso não me olvidaste?
—Olvidar-te! Eu!?

Esta breve exclamação de Zbyszko era mais eloquente que todos os juramentos.

Com que prazer ele daria naquele instante todo o seu sangue, gota a gota, para salvar a preciosa existencia de Danusia!... De repente soltou um grito de espanto. O rosto de Danusia, já tão branco e tão fino, quasi transparente, empalidecia ainda mais, de uma maneira visível, aterradora. ... ao mesmo tempo, umas gotas de suor appareciam-lhe na fronte.

—Danusia! Por Deus!... Que tens?
—gritou ele.

—E' noite! — respondeu ela, com uma voz que parecia um murmurio.

—O quê? — Dizes que é noite? Não! Enganas-te. Olha: o sol brilha, o dia está esplendoroso, daqui a pouco abraçaremos teu pae. A tarde está linda! Cheia de sol!

—E' noite! — repetiu Danusia.

Seguidamente abriu muitos os olhos, os seus formosos olhos azues, fitou-os em Zbyszko e cerrou-os para sempre.

Estava morta!

O desgraçado mancebo arrojou-se como um louco sobre aquelle corpinho esqualido, cobriu de beijos aquelle rosto doce, sempre belo e tão tranquilo, tão sereno como o de uma creança adormecida, e rompeu em soluços.

—Danusia! — Minha querida! Meu amor! Danusia! — gritava ele com voz cava. — Espera que cheguemos a Spychovo para que teu pae possa, ao menos, ouvir a tua meiga voz antes de perder-te para sempre! Danusia! Danusia!

Porém Danusia já não o ouvia. A sua alma voára ao ceo e o seu pequenino corpo, extenuado por um longo cativoiro, permanencia imóvel, dormindo o sono eterno.

Lyster Franco.

POETAS

GRAVURA

(A Canção de Figueiredo)

Ela esplende de encanto e formosura, sentada num banchinho almoçado, entre as mãos, a cambraia do bordado dum lavor primoroso e extrema alvura.

Ao pé, sobre uma meza de costura, jaz um jornal de modas desdobrado, onde cae, da janela, mol coado, o sol, sobre uma nítida gravura.

Ao lado, num tapete fofo e quente uma galginha, de apurada raça, descança respirando brandamente.

e em frente á mãe, a trabarbor de graça, uma loira creança ri contente, talhando num jornal uma carça...

Alfredo Campos.

ACIDEZ DOS AZEITES

O conselho superior tecnico da direcção geral da agricultura foi de parecer contrario a que fosse elevado para sete graus de acidez o limite maximo, estabelecido na lei, que é de cinco graus.

A graça alheia

ENTRE DEVOTOS DE BACO

Pai e filho saem de uma taberna e param a poucos passos a conversar.

—Meu filho — diz o primeiro, com a voz um pouco a entarrelar-se — nunca te embebedes, que é o vicio mais feio que

um homem pode ter. E, assim, quando vires que o vinho te começa a fazer mal, para logo e não bebas mais.

—O meu pai!... Mas, quando é que eu conhecerei que o vinho me principia a causar dano?

—Olha... Vês lá em cima aqueles dois policiaes? ... Pois, quando eles te parecerem quatro, é quando nem mais uma gota deves beber... Ouviste?

—Está bem, pai... Mas, olhe que, além do sol está um policia!

CALEMBORG

—José, José, dizia Calino ao creado; já appareceu a escova.

—Então vou dizer á senhora que não a procure mais.

—Não, digas nada; deixa-a procurar. Se a achar ficamos com duas.

Ao sr. Director dos Correios

Chamamos á sua atençao para o que de incorreto continua a passar-se na estação telegrapho-postal de Tavira, incorrecções estas a que, sabemos, sua excelencia pretendeu pôr termo com o seu superior criterio.

Por sua excelencia julgar proceder com o maximo rigor, que é o rigor que fere fundo, talvez nestas colunas encontre dentro em breve elementos de sobejo para isso.

A historia é longa e envolve varios capitulos.

Sendo avessos a cauterisar, quasi nos vemos forçados a fazê-lo: Não desejando porém e desde já fazer justiça, mas antes ser em extremo benevolos, pedimos ao meu digno director dos correios, que sabemos ser dum coração magnanimo embora um intelligente e zeloso servidor do Estado, intervenha novamente para que tudo decorra como deve ser.

POR ESSE ALGARVE

Albufeira

No dia 29 realisou-se na Quinta de Patroves, cedida amavelmente pelo seu proprietario, Joaquim de Sousa Guerreiro, digno escrivão de direito nos tribunales desta comarca, um lauto banquete, oferecido por um grupo de amigos ao sr. Antonio Augusto Lopes Ferreira, contador da comarca e autentico homem de bem, estimado unanimemente neste concelho, onde reside ha uns 16 años, por ser um verdadeiro caracter, que se tem sabido impôr á consideração e respeito de todos.

Correu o banquete com desusada animação. Foi servido abundantemente um primoroso menu preparado com o maior cuidado.

Assistiram ao banquete os srs. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, juiz de direito, João Gomes Paulo, Antonio Emilio Rodrigues Ateixo, delegado do Procurador da Republica, Artur Fernando de Matos, conservador do registo predial, José Crisostomo Pereira de Paiva Junior, tesoureiro da Fazenda Publica, Joaquim de Sousa Guerreiro, escrivão de direito, Armando de Brito, escrivão de direito, João Barbosa, administrador do concelho, José dos Santos Simões, secretario de finanças, Joaquim do Nascimento Sant'Ana, chefe do posto de despacho aduaneiro, Pedro Rodrigues Mendonça da Costa, fiscal dos impostos, Ventura de Sousa Matbens, capitalista, Manuel Beutes, João Rodrigues Pontes, ajudante do registo civil, padre Carlos Crisostomo de G. Pereira, José Crisostomo Pereira de Paiva Senior, Manuel Garcia Ramirez, Francisco Alexandre da Piedade e Antonio Honorato Alves de Sousa, farmaceuticos, Artur Canedo de Sousa e Silva, José Antonio de Lima, José Augustus de Lima, Antonio Chaves de Paiva e José de Santa Clara Mateus, sollicitador forense.

Briudaram os srs. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, José Mateus, João Barbosa, dr. Ateixo, Manuel Ramirez e outros amigos do sr. Lopes Ferreira, que todos se referiram ás qualidades de caracter do illustre contador desta comarca, que por fim, visivelmente comovido, agradeceu as provas invidáveis que tinha recebido durante este banquete.

Almancil

Inesperadamente fui informado de que meia duzia de renegados politicos daqui apresentaram uma representação de cento e tantas assinaturas ao sr. conservador do Registo Civil deste distrito contra a situação do Posto do Registo Civil desta freguezia.

O motivo que eles alegam é sobromaneira asnico e indecoroso, porquanto estes se indisponham com a distancia, todavia devem ter a verdadeira noção de que o acto tem de ser celebrado numa casa decente, numa casa dentro da qual se não faça qualquer serviço extranho ao Registo Civil. Ora, elles porquanto não a tem, a não ser que a camara com forçada urgencia a arranje para esse fim, o que é de grande difficuldade. E' presumivel que o sr. official do Registo Civil não deixe de manifestar mais de uma vez o seu bom criterio e a sua elogiavel orientação, reprovando com inteira justiça qualquer arbitrio que nasça em tal gente pelo odio vil e por um lúcido capricho, submetidos a uma vontade deprimente e nojenta, servindo apenas para nos guerrear.

E' indubitavel esta conclusão: os homens, protegidos pela grande influencia politica e a sombra do alto poder do seu eminente chefe persuadem-se de que se abraçam com o unico e exclusivo direito de serem beneficia-

dos. São eles, pois, por mais de uma representação illegitima, que querem a todo o transe o Posto do Registo Civil para junto da Egreja.

E' de prever que eles alcancem o que tão ferverbosamente desejam. Mas se assim acontecer, o sr. conservador, que bastante se interessou para que o Posto fosse para onde atualmente está, devido ás razões oportunamente expostas pelo empregado do mesmo, as quaes o mesmo sr. achou justas, dará a mais plena e evidente prova de que está a fazer politica com o caso e a ferverilhar vinganças contra um seu subordinado, o que é para lastimar e repreensivel.

O encarregado do Posto tem sabido cumprir os seus deveres. O Posto está bem situado, tanto mais que numa casa convenientemente adequada á celebração duma cerimonia de tão significativo respeito. Até ha bem pouco tempo não havia a menor sombra de indisposição. E essa mesma manifestase apenas por um grupelho destacado entre vinte ou trinta fanaticos que se apoderaram de muitas assinaturas innocentes.

Tudo se soube porque a maioria que assinou, desesperada pelo engano por que os fizeram passar, queixou-se ao proprio empregado, declarando que os angariadores falsarios lhe diziam que aquellas assinaturas serviam para que a freguezia de Almancil não fosse para Faro. Coisa irrisoria! E desta forma foi feita uma representação em que as assinaturas são aogariadas com a mais refinada astúcia, seduzindo duma maneira faciosa as consciencias dos cidadãos inexperientes.

Muito brevemente se verá a prova cabal da perversão que lerve nos seus tresloncados espiritos.

—Teve a sua delivrance, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a sr.ª D. Iria de Jesus Correia Cardoso, gentil esposa do nosso presado amigo e correligionario sr. José Martins Cardoso, da Maritenda de Boliqueime.

As nossas felicitações.

Encontra-se gravemente doente com uma pneumonia o nosso estimado amigo e correligionario sr. Manuel Francisco Xavier Leal, das Pereiras.

As mais rapidas melhoras é o que lhe desejamos.

Lagos

Chegaram no dia 1 dois agentes da judicaria de Lisboa, com o fim de procederem a investigações sobre o crime do sitio do Moleão, praticado na pessoa de Inacio Tempera, tendo hoje trabalhado activamente interrogando varias pessoas, das quais estão algumas presas para averiguações.

A cabra que se encobrou junto do cadaver pertencia ao abastado proprietario e industrial sr. João Carlos de Abru Pimenta e foi roubada duma quinta que este senhor tem no referido sitio.

O grupo promotor das festas da primavera distribuiu ha dias, no Salão Simões, um bodo aos pobres com o saldo do produto destinado ás referidas festas. O ato foi abalibantado pelo grupo musical dos soldadores e é digno do maiores applausos.

Olhão

Os proprietarios dos cercos americanos desta vila vão representar ao ministro da marinha para que possam continuar no uso da pesca com estes aparelhos até ao dia 15 do corrente mez. Não resta a mais pequena duvida de que tal pedido é da maior justiça. Os cercos não prejudicam a armação de atum, porque de ha largos años a esta parte aquelle peixe não apparece em quantidades apreciaveis senão depois do dia 15 de maio. Acresce ainda que não pescando os cercos o peixe escassa enormemente e o imposto á fazenda é insignificante; as fabricas deixarão de funcionar e mais de 3 a 6 mil pessoas ficarão sem trabalho durante mais de 2 mezes. Tão grande mal só poderá ser suavizado com o deferimento da justa reclamação dos proprietarios dos cercos.

O homembo voluntario Arraias, que tomou parte nos tumultos de ha dias ao lado da guarda republicana, foi expulso da corporação.

—Nos dias 1 e 2 realisou-se aqui a feira denominada de Maio, que foi muito fraca em transações commerciaes, mas imensamente concorrida de pessoas de quasi todo o distrito. A filharmonica local andou pelas ruas e visitou a agencia do Seculo, tocando ali durante alguns minutos.

Tavira

Encontra-se entre nós o sr. Manuel Ferreira Aboim, estimado proprietario desta cidade.

—Ainda se encontra em Lisboa em tratamento o sr. dr. Silvestre Falcão.

—Foram atacados de congestão cerebral os srs. Joaquim Fraguas, escrivão da Armção Aboboru, e Geraldo, barbeiro.

—Tem estado muito doentés os filhos mais velho e mais novo do sr. dr. Henrique Cávaco, digno notario, desta comarca.

—Corre com persistencia que abandona a clinica e a politica o sr. dr. Antonio Padinha. Diz-se que por motivos de doença.

—Foi aqui muito sentida a morte do pagador de Obras Publicas, Fundado.

—Encontra-se um pouco melhor dos seus incomodos a sr.ª D. Sebastiana Ribeiro, esposa do sr. major Cesar Ribeiro.

—Teiu-se feito larga inscrição de socios no frequentadissimo Centro Democratico desta cidade.

—Começaram já a pescar as armações de atum desta cidade.

—A impressão dos tavireuses é favoravel



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELIHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

á petição da freguezia de Cachopn, quanto a gados.
—Está indisposto toda a gente, pelo seu deficiente comportamento, o chefe da estação telegrafo-postal desta cidade.

ministro das colonias mandou ouvir o governador da provincia.
— Deve ser assinado brevemente um decreto estabelecendo na Escola da Arte de Representar, no Conservatorio, e nos termos da sua lei organica, o ensino de pintura scenografica e decoração teatral. A aula respectiva terá por alicho o salão grande do teatro Nacional Almeida Garret, que, para o efeito pedagogico, será anexada áquella escola. Indigita-se para professor o scenografo Augusto Pina.

O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado de sua familia regressou a Faro o nosso presado director, sr. Lyster Franco.
— Foi nomeado ajudante de general o capitão de infantaria 12, sr. Antonio Vaz Velho da Palma.
— Em comissão de serviço, partiu para o Funchal o nosso presado amigo sr. José Domingos Lopes, fiscal dos impostos nesta cidade.
— Esteve em Beja o nosso colega de A Alma Algarvia, sr. Julião Quintinha, que ali foi passar alguns dias em companhia de seus pais.
— O ministro da marinha solicitou do fomento que com toda a urgencia seja destruido o casco do vapor fundeado na barra de Purlimão, de fórma a não deixar a navegação por mais tempo exposta áquele perigo.
— Foram mandadas ouvir as estações competentes acerca do pedido que um grupo de capitalistas portuguezes ha tempos fizera da cedencia de uma grande area de terreno baldio no planalto de Benguela, a fim de ali realizar o ensaio de varias culturas e de colonisação.
— A bordo do paquete Beira partiu ontem para o Funchal, onde foi mandado dirigir o serviço da fiscalisação dos impostos, o nosso amigo, sr. dr. Alberto Leite Ribeiro, que estava colocado em Beja, onde deixou geraes simpatias.
— O sr. João Pedro Augusto Soares, segundo aspirante da estação telegrafo-postal de Vila Real de Saoto Antonio, foi transferido para a estação de Evora.
— O sr. José Afonso dos Santos Fonseca, juiz de paz de Cachopo, concelho de Tarra, foi exonerado do referido cargo.
— A pensionista de preço de sangue, sr.^a D. Olga de Merals Sarmento da Silveira, foi concedida licença para continuar a residir em Paris até ao fim de maio de 1915.
— Foi alistado como soldado, passando seguidamente a apreodiz de musica, em infantaria 4, o sr. Antonio Lopes de Deus.
— Foi promovido a maior o capitão de infantaria 4, sr. Antonio Justino Ramos.
As nossas cordeaes felicitações.
— Foi nomeado auditor administrativo o dr. Luiz Antunes.
— O sr. Filipe dos Martires Ferreira, segundo aspirante da estação telegrafica de Faro foi transferido para a estação central de Lisboa.
— Foram concedidos 90 dias de licença, em Vila Nova de Portimão, ao 2.^o sargento João Tomaz dos Reis.
— O director do Instituto Feminino de Educação e trabalho, em Odivelas, foi autorisado a organizar uma associação, com as respectivas alunas, subordinada ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, que tem por missão a protecção á infancia.
— O capitão de fragata sr. Anibal Oliver está procedendo a uma sindicancia acerca dos factos occorridos entre a Associação Maritima de Vila Nova de Portimão e a capitania daquele porto.
O referido official conferencion já sobre o assunto com o chefe do departamento maritimo do sul e com o governador civil de Faro.
— Foi regulada a fórma de cobrança das receitas das capitancias dos portos.
— O sr. ministro da marinha tencionava brevemente rever cuidadosamente os trabalhos da comissão que fóra encarregada de elaborar a nova ordeoanção geral da armada e o novo regulamento interno do serviço de bordo.
Depois de lhe introduzir as modificações que julgar necessarias, será decretada a sua approvação para serem em seguida postas em execução, mas com caracter provisorio, visto ser de toda a conveniencia que se reconbeça na pratica as alterações definitivas que devem ser introduzidas naqueles dois diplomas.
— O general sr. Castelo Branco, comandante do campo entrincheirado, entregou no ministerio das colonias um relatório acerca dos jazigos de petroleo na Bermauia, nas ilhas nealandesas e em Timor.
— A firma Brandy Brothel, do Funchal, officou ao sr. ministro das colonias, apresentando varias objecções sobre a occupação dos terrenos que na ilha de S. Vicente foram concedidas á referida firma para installações do novo deposito carvoeiro. O sr.

GLOB-TROTTER

Encontra-se em Faro o glob Trotter Mr. Ilderék, o qual para arranjar recursos rencia da dar algumas sessões de ventriloquia e presudigitação nesta cidade.

CARTEIRA

Fazem anos :
A'manhã, domingo, 10.—D. Alice Sergio Cabral, D. Clotilde Albertina Lopes, D. Suzana Pereira de Sequeira, D. Margarida Rosa Botelho, João Mendes Saqueira, José Antonio Viegas, Alfredo Mendes Pereira, Joaquim Antonio Rodrigues, Antonio Pinto Gonçalves e Afonso Oliveira Feio e o menino Pedro da Silva Santos.
Segunda-feira, 11.—D. Adelaide Maria Alvim, D. Amélia Alexandrina da Fonseca, D. Laura Violante da Silva, D. Albertina da Silva Paranhos, D. Emilia Balista Cabrita, Francisco de Abreu Marques, Afonso Filipe Duarte, Wenceslau Ferro, Dionisio Alvaro Fernandes, Antonin José Lopes, Manuel Brito Simões e Augustin José Teixeira.
Terça-feira, 12.—D. Carlota Freire Toixeira Montes, D. Eduarda Palermo da Silva, D. Maria Jnana Pessoa Aboim de Alcantara Palermo da Silva, D. Iréno Celeste Rosado, D. Emilia de Jesus Silva, D. Carminda Augusta Rodrigues, José Marcolino, Antonio Xavier Batista, José Bernardo Afonso, Joaquim Xavier Simão, Eduardo Filipe Batista e Julio de Assis Crispim.
Quarta-feira, 13.—D. Laura Centem Castanho, D. Fabiana Furlada Guerra, D. Roduzinda do Carmo Estrela, D. Maria da Purificação Martins, Antonio Balizão da Cunha, Joaquim Postes da Silva, Antonin José Alves, Joaquim Manuel do Castru e o menino João Carlos Pinto.

Casamentos :

Foi pedida em casamento pelo nosso presado amigo sr. dr. Jone Vaz Guerreiro Juiz de Abolim, para seu sobrinho, sr. dr. Alvaro Juiz de, a sr.^a D. Maria Luiza Coelho Ribeiro, gentilissima e preñada menina de Tavira, filha do sr. Filipe de Aragão Ribeiro.

Nascimentos :

Em Boliqueime registou-se o nascimento de uma filhinha do sr. José Martins de Jesus, a qual recebeu o nome de Dolcina. Testemunharam a act os srs. Rodrigues Martins e João Rodrigues Prudencia.

Necrologia :

Faleceu na terça-feira, nesta cidade, a sr.^a D. Henriqueta da Silva, lã do sr. Ferreira da Silva, administrador do jornal O Algarve.
A familia enlutada os nossos pezames.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias :
Moreno Alves, (Rua Conselheiro Bivar 84); Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos, (Rua D. Francisco Gomes 40).

Madeira de carvalho

(Estrangeira)
VENDE-SE das dimensões seguintes :
(Comprimento, 1.^a grossura, 2.^a grossura)
60 paus, 2.^o 0,30, 0,15
81 » 2.^o 0,25, 0,15
12 » 3.^o 0,30, 0,15
10 » 3.^o 0,30, 0,15
4 » 4.^o 0,30, 0,15
20 » 3.^o 0,30, 0,15
10 » 5.^o 0,30, 0,15
16 » 3.^o 0,30, 0,15
2 » 4.^o 0,30, 0,15
7 » 3.^o 0,30, 0,15

Quem pretender dirija-se a João Felix.
FARO

TOUCINHO

VENDE :
ANTONIO MARIA JANEIRO
CUBA

GARAGE FARENSE

DE
JOÃO GOINHAS
ALUGUER DE AUTOMOVEIS
Garage, Largo do S. Pedro, 40
Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40
Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro
Pessoal habilitado e de absoluta confiança.
Preços eguaes aos da concorrência.

TEATRO CIRCO

HOJE HOJE
Club das Mascaras Negras
4 PARTES—1400 METROS
AMANHÃ, DOMINGO
Collar de Inlyly
4 PARTES—1600 METROS

AS CRIANÇAS FRACAS

tornam-se fortes e saudaveis com a Emulsão de SCOTT. Quando uma criança se torna raquitica, rabugenta, magra e triste, a Emulsão de SCOTT lhe restaura a gordura, a vida e a alegria da saude. Durante o periodo da dentição, a Emulsão de SCOTT alivia a irritação e ajuda o facil desenvolvimento de dentes fortes e brancos. Para o tratamento

do Linfatismo, da Raquitis, da Escrofula,

doenças da pele e incomodos do sangue e dos ossos, a Emulsão de SCOTT não tem rival.

A PROVA :

"Escrevo esta carta porque desejo que todos os pais que têm filhos linfaticos lhes deem a tomar a Emulsão de SCOTT, porque é o melhor remedio para este mal. Meu filho era muito linfatico, magro e com falta de cor. O remedio que lhe dei foi a Emulsão de SCOTT, que o curou por completo em pouco tempo. Hoje meu filho está bom, tem boas cores e está gordo." Fernando Simões da Cunha, Rua de S. Miguel, 87, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante : A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-Interno dos hospitales de Lisboa
Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich
Clinica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista
Tratamento de boca e dentes
Operações sem dor
RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE
A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo doutor analista dr. C. von Bonhorst.
Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.
Vende-se aos garraões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.
O. A. E. GUERREIRO
FARO

OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO

DE
S. D. PORTO
NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.
Rua 1.^o de Dezembro, 22 e 24
—FARO—

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL
CONSTRUÇÃO SOLIDA
AGENTES EM PORTUGAL
Appareillage Gardy, S. A.
LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.^o—LISBOA
Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da installação de campalehan electricas e para-raios: manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto da luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.^a qualidade.
Preços baratissimos—AGENTE, Antonin do Carmo Bentes—Rua Lotes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—
Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.
Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.
RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22
PORTAS ENCARNADAS

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.^a qualidade. Muito economico em fornhalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior fór a quantidade.
M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

verão apresentar os seus requerimentos neste Commissariado no prazo designado acompanhados do certificado do registro criminal e da caderneta militar; e hão de reunir as seguintes condições:
Idade de 22 anos a 40.
Robustez e boa apparencia.
Altura não inferior a 1.^o60.
Saber ler, escrever e contar.
Ter bom comportamento militar.
Conforme o artigo 13.^o do regulamento de 21 de dezembro de 1913.
Faro, Secretaria do Commissariado de Policia Civica em 7 de maio de 1914.
Feliciano Santos.

ANUNCIO

Feliciano Santos, bacharel formado em direito, administrador do concelho e commissario da policia civica do distrito do Faro.
FAÇA SABER, em cumprimento de ordens superiores, que pelo prazo de 20 dias a contar da data do anuncio, está aberto concurso para o provimento de trez vagas de guarda do corpo da policia civica deste distrito. Os concorrentes de-

COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos.
Latoaria Marreiros—FARO.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO
RUA DOSSANTE D. GONCALVES, 100
—FARO—

Construção de poços Artesianas—Vendem-se materias para os mesmos
Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

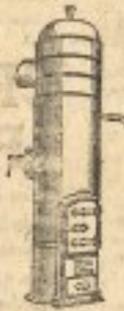
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA AREIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.
Manufatura de parômetros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quais se vendem pelos preços das fabricas.
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.
Especialidade em autocismos ingleses em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.
Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.
Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A MULHARADE FOI COZIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sempre reconhecida em todo o mundo e a sua actualidade prova de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER já foram fabricadas e vendidas em todo o mundo

A ÚLTIMA CRIAÇÃO EM MACHINAS PARA CESSER SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONTINUOS ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COZER, REVERNOU-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODERAM SER DE UTILIDADE PRÁTICA

EXIBEM-SE EM TODAS AS CIDADES DO MUNDO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 123 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Este livro é a mais actualizada e completa obra de química elemental que se encontra em Portugal. Foi publicado em 1915 e desde então tem sido a base de todos os cursos de química elemental em Portugal. A 7.ª edição foi publicada em 1925 e contém muitas alterações e melhorias. O livro é dividido em duas partes: a primeira trata da química elemental e a segunda da química organica. O livro é muito interessante e de fácil leitura. É muito útil para os estudantes de química elemental e organica.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 300 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—13200 réis.

Este livro foi publicado em 1915 e desde então tem sido a base de todos os cursos de física elemental em Portugal. A 11.ª edição foi publicada em 1925 e contém muitas alterações e melhorias. O livro é dividido em duas partes: a primeira trata da física elemental e a segunda da física organica. O livro é muito interessante e de fácil leitura. É muito útil para os estudantes de física elemental e organica.

Tratado de Física Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV 700 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO—12800

Este livro foi publicado em 1915 e desde então tem sido a base de todos os cursos de física elemental em Portugal. A 8.ª edição foi publicada em 1925 e contém muitas alterações e melhorias. O livro é dividido em duas partes: a primeira trata da física elemental e a segunda da física organica. O livro é muito interessante e de fácil leitura. É muito útil para os estudantes de física elemental e organica.

HORARIO DOS COMBOIOS

Linha	Horario	Linha		Linha		Linha		Linha	
		Des.	Asc.	Des.	Asc.	Des.	Asc.	Des.	Asc.
1	20.40	7.15	17.25	6.30	16.40	19.20	19.20	19.20	19.20
2	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
3	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
4	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
5	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
6	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
7	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
8	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
9	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
10	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
11	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
12	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
13	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
14	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
15	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
16	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
17	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
18	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
19	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35
20	17.25	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35	16.35

LISBOA: Livraria Faria, Rua Nova do Alamo, 76.—PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA: Livraria Franca Anado, Rua Formosa Borges, 115.